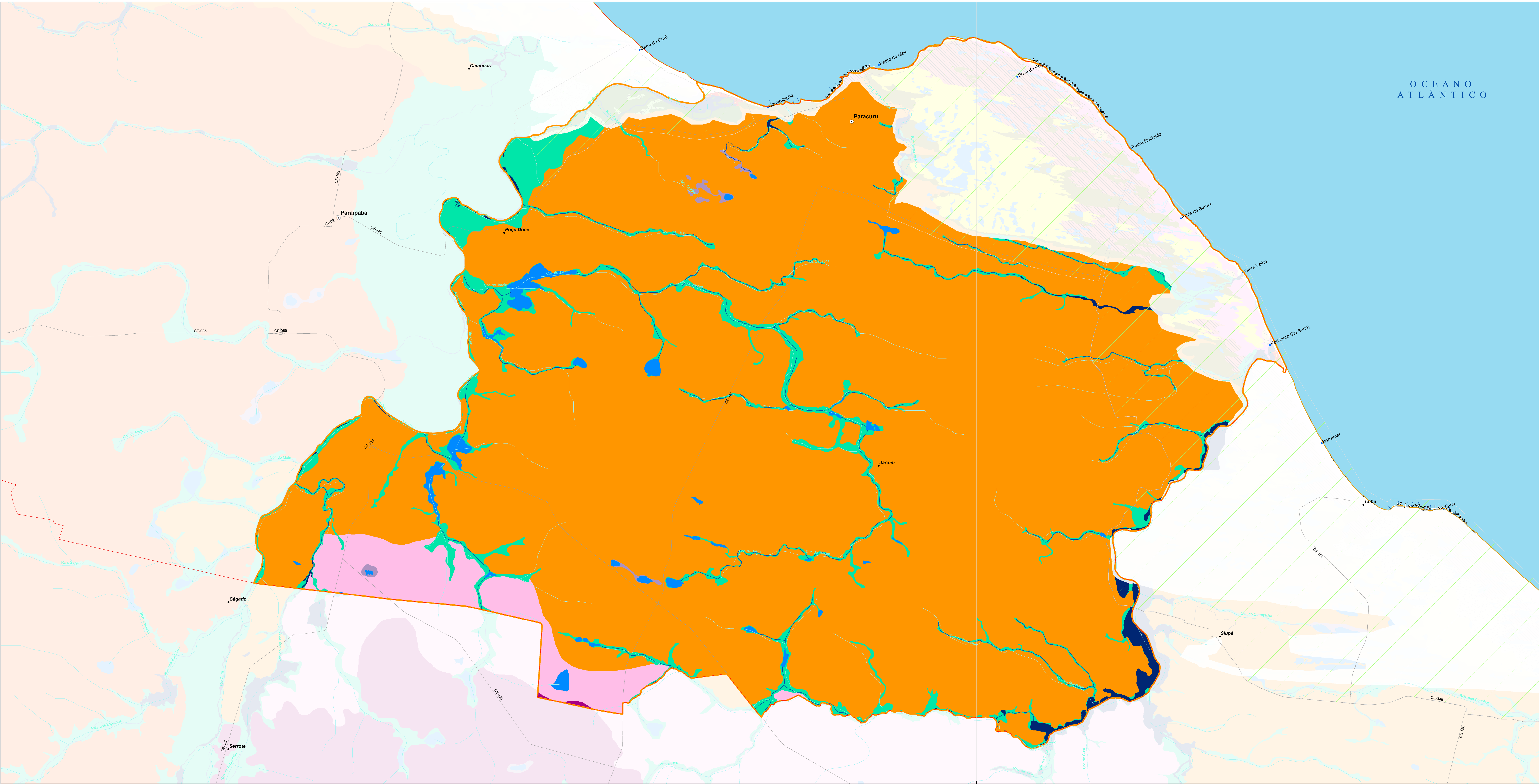




COMPARTIMENTAÇÃO GEOAMBIENTAL

SETORES AMBIENTAIS

COSTA OESTE

MUNICÍPIO DE PARACURU

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

Sedes municipais

Comunidades

Rodovias

Unidades de Conservação Estadual

Limite do Setor

Municípios do Ceará

Limite do Mapeamento ZEEC

Rios/espelhos d'água

Curso d'água

Alagado

Curso d'água

Oceano

Rio

SETORES AMBIENTAIS ESTRATÉGICOS DA ZONA COSTEIRA DO CEARÁ

	Faixa Praia (PLp) e rochas de praia (PLpr)	Área plana ou com declive muito suave para o mar, com larguras irregulares, resultante de acumulação marinha de sedimentos arenosos inconsolidados, comportando localmente rochas de praia e plataformas
	Restinga (PLr)	Feições arenosas deposicionais alongadas, paralelas à linha de costa, conectadas ao continente e produzidas pela ação dos processos costeiros e confinando, eventualmente, corpos hídricos lagunares. Também identificada como barreira ou barra, quando pode fechar lagunas
	Faleia Viva - borda de tabuleiro (PLM)	Alto topográfico em exposições litológicas do Grupo Barreiras com evidente ruptura de declive em relação à faixa praia, esculpida pela ação de processos marinhos e pluviais. Os efeitos do solapamento implicam na ocorrência de pequenas grutas que contribuem para desmoronamentos locais da parte superior da faleia. Com o recuo progressivo da faleia, expõem-se as plataformas de abrasão na faixa praia
	Faleias Fósil ou Morta - borda de tabuleiro (PLF)	Alto topográfico com ruptura topográfica em relação a superfícies de deflação ativas ou estabilizadas. Alcançado marinho inativo, não mais submetido aos efeitos do solapamento marinho, distanciada da linha de costa atual e com sedimentos do Grupo Barreiras e, eventualmente, inundada por dunas móveis
	Ponta (PLp)	Extremidade saliente da faixa costeira, de baixa altura, que se estende para o mar contendo litotipos mais resistentes, com importante função no transporte e recarga sedimentar, quando associados a superfícies de deflação ativa e dunas móveis
	Superfície de Deflação Estabilizada (PLsde)	Área plana ou inclinada para o mar, posicionada ao abrigo de ações marinhas e recoberta por vegetação herbácea. Distribui-se de modo contínuo, adjacente ao cordão de dunas frontais ou à faixa praia. Representa antigos corredores de deflação eólica
	Superfície de Deflação Ativa (PLsda)	Superfície posicionada ao abrigo de ações marinhas e submetida à influência eólica no transporte de sedimentos, abrangendo cordões litorâneos e montículos de areia. Tem menor dimensão espacial do que as superfícies de deflação estabilizadas, posicionando-se entre essa e a parte superior do estrâncio
	Dunas Móveis (PLdm)	Morros de areia de diferentes granulometrias, com feições morfológicas variadas, sem cobertura vegetal e modeladas de modo incessante pela ação eólica. Importantes para o aquífero dunar e para a recarga dos aquíferos Barreiras e aluvial
	Dunas Fixas (PLdf)	Morros de areia com feições geomorfológicas variadas, submetidas a processos incipientes de pedogênese, extensivamente cobertas por vegetação florestabilizadora
	Dunas fixas por diagênese (PLdd) (eoliantos)	Morros com feições morfológicas descontínuas, alongadas e dispostas paralelamente ao mar, camada mantenedora de arenitos friáveis a medianamente litificados, eoliantos
	Dunas Frontais (PLdf)	Morros baixos de areia, alinhados em cordões contínuos adjacentes à faixa praia. É o primeiro cordão de dunas baixas, de borda ou de estrâncio, paralelo à praia e posicionado ao longo do limite das marés mais altas ou de sizígia. A cobertura vegetal herbácea de gramíneas, detém a incidência da deflação eólica
	Planície fluvio-marinha com manguezais (PLfm)	Superfície plana de acumulação de sedimentos argilo-siltosos, sujeita a inundações diárias, decorrentes das interações de processos fluviais e marinhos, revestidas por manguezais com diferentes padrões fitonômicos e florísticos e com variado estado de conservação e/ou de degradação. biodiversidade rica e com elevada capacidade produtiva da flora e da fauna, têm equilíbrio ambiental frágil e alta vulnerabilidade à ocupação
	Planícies Fluvio-marinhas com Apicuns e Salgados (PLas)	Setores laterais de planícies fluvio-marinhas, com solos hipersalinos inundados por marés de sizígia. Terrenos brejosos com tapetes descontínuos de vegetação halófila e com sedimentos finos, argilosos, siltosos e arenosos fortemente salinizados
	Planície Fluvial (Bpf)	Área plana com sedimentos aluviais arenosos e outros clásticos finos, margeando calhas fluviais, revestidas por matas ciliares parcialmente degradadas e com grande frequência de carnaubas (Copernicia prunifera), consorciando-se com vegetação herbácea, com ocupação feita pela policultura e agropecuária
	Lagoas/lagunas (Bl)	Lagoas de origem fluvial ou freática, embudadas nos tabuleiros pré-litorâneos ou em áreas interdunares. Quando conectadas ao oceano através dos canais de mar podem configurar lagunas. As lagoas ou lagunas de origem fluvial têm uma configuração alongada, perpendiculares à linha de costa, sendo com maior frequência, barradas pelo campo de dunas
	Planície Lacustre (Bpl)	Área plana ribeirinha com sedimentos Quaternários arenosos e outros clásticos finos, margeando ambientes lacustres e sujeita a inundações sazonais. Predominância de Neossolos Quartzarênicos e Planossolos revestidos por matas ciliares com carnaubas e gramíneas
	Superfície de Transição tabuleiro/área de dissipação eólica (STD)	Condições topográficas variam de planas a onduladas. Faixa de transição entre os tabuleiros pré-litorâneos e áreas submetidas à dissipação eólica em dunas de gerações antigas florestabilizadas
	Tabuleiros arenosos (Ta)	Superfícies planas, compostas predominantemente por sedimentos arenosos, com fraco entalhamento produzido por drenagem paralela
	Tabuleiros areno-argilosos (Tag)	Superfícies parcialmente convexizadas, com fraco entalhamento produzido por drenagem subparalela
	Sertões aplinais (Des)	Superfície plana oriunda de processos de pediplanação truncando litotipos variados do embasamento cristalino
	Márcios residuais (MR)	Superfície dissecada de topos convexos, aguçados e tabulares em litotipos variados do embasamento cristalino

ESTADO DO CEARÁ

LOCALIZAÇÃO DO SETOR III

0

0,75

1,5

3

N

Sistema de Projeção UTM

Referência horizontal: SIRGAS 2000

Escala original de mapeamento: 1:50.000

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

PROJETO DE ATUALIZAÇÃO DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA DO ESTADO DO CEARÁ

BASE CARTOGRÁFICA

- Sedes municipais (IPECE, 2019);

- Comunidades (IPECE, 2019);

- Praias (Verificadas em campo);

- Rios/espelho d'água (IPECE, 2019);

- Rodovias (IPECE, 2019);

- Lagoas/ espelho d'água (IPECE, 2019);

- Unidades de Conservação (SEMA, 2019);

- Limites municipais (IPECE, 2021);

- Limite de Costa (Mosaico imagem SPOT, 2019)

- Mosaico de imagens NIR/RGB do sistema sensor NAOMI, dos satélites SPOT6/7 nas composições coloridas R4G2B1 e R3G2B1, do ano de 2019, com 1,5 metros de resolução espacial.

EQUIPE TÉCNICA

Marcos J. Nogueira de Sousa;

Viádia P.V. de Oliveira;

Jander de O. Santos;

Renata M. Luna

José Matheus R. Marques

Elaboração: Maria F. de Moraes

Data: março/2021

CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO

CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO

CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO